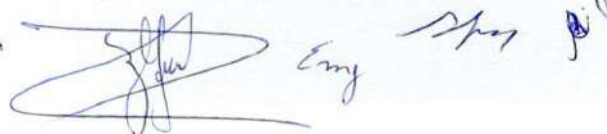


**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS**  
**TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA**

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS**  
**101ª Reunião Ordinária**

**ATA Nº 3/2024**

Aos vinte dias do mês de Março do ano de 2024, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2024, o Diretor Presidente, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde, Fabricio de Moura Santos, Fernando Nascimento e Elza Maria Jucá. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) as autorizações de aplicação e resgate referentes ao mês de março nº A2403000 a A2403009; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até a data desta reunião; e, 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de fevereiro/2024. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em fevereiro no montante R\$ 2.249.576,02 (0,81%); considerando que o IPCA foi de (0,83%), não foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (1,21%). Verificou-se retorno positivo de (0,71%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, apresentaram performance positiva (0,72 %), puxadas pela valorização no índice BOVESPA no acumulado do mês; as aplicações no exterior apresentaram performance positiva (5,72%). Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (1,46%) não é suficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (2,08%). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. Fechamento da sexta-feira aos 126.741 pontos, o Ibovespa encerrou a semana no negativo, com queda de 0,26%, com as ações da Vale e Petrobras puxando o índice para baixo. O dólar andou de lado na semana, fechando a semana aos R\$ 4,98 com alta de 0,33%. Os mercados aguardam atentamente as decisões de política monetária dos Estados Unidos e Brasil. O IPCA de fevereiro, divulgado pelo IBGE, foi de 0,83%, acima do esperado pelo mercado (0,78% na mediana Broadcast). No acumulado em 12 meses, o IPCA é de 4,50%, abaixo dos 4,51% observados nos 12 meses imediatamente anteriores e no limite do teto da meta (4,50%). A inflação de serviços, que era o que mais preocupava, teve uma alta significativa, principalmente nos grupos de Educação e Transportes, com impactos de 0,29 p.p. e 0,15 p.p. no índice, respectivamente. Alimentação e bebidas também foi um grupo com um forte impacto no índice, com alta de 0,95% no mês e impacto de 0,20 p.p. Já o INPC teve alta de 0,81% em fevereiro e registra um acumulado de 3,86% nos 12 meses. O IPCA acima do esperado, juntamente com uma inflação de serviços resiliente, praticamente zeram as apostas de que o COPOM vai aumentar o ritmo de corte da Selic nas próximas reuniões e deve permanecer. O mercado de trabalho apresenta resultados mais fortes que o esperado neste começo de 2024. A criação de empregos formais em janeiro (CAGED) apresentou um resultado muito acima das expectativas do mercado, com mais de 180,4 mil vagas criadas em janeiro. O aumento foi dado em todos os segmentos, com destaque nos setores de agricultura (sazonal), construção e varejos. Os fortes dados no setor de serviços somados com crescimento no setor de varejo são um sinal de alerta para inflação no curto




prazo, principalmente no setor de serviços, que apesar da alta desse mês vir abaixo do esperado, ainda é preocupante. A semana nos Estados Unidos também foi marcada por resultados no campo de inflação. O CPI (Índice de Preços ao Consumidor) aumentou 0,4% em fevereiro ante janeiro e acumula 3,15% no acumulado de 12 meses. Ao olharmos o núcleo, a variação também foi de 0,4%, porém, o acumulado de 12 meses caiu para 3,75%. Já o PPI (inflação ao produtor) cresceu 0,6% e reforça o cenário de que o FED deve esperar até pelo menos junho para começar o corte da taxa de juros. Esta semana será marcada pelas decisões de política monetária, tanto no Brasil como nos Estados Unidos. A super quarta deve vir sem grandes surpresas por partes das autoridades monetárias, com o COPOM optando por mais um corte de 0,5% e o Fed por manutenção da taxa. Do lado da atividade econômica, a confiança do consumidor de março sairá na sexta e o IBC-Br de janeiro na segunda-feira. Importante se atentar a comunicação dos Bancos Centrais. Aqui no Brasil, o COPOM deve destacar a inflação de serviços como a maior preocupação doméstica, enquanto o crescimento na demanda e no mercado de trabalho como pontos positivos. Por parte do Fed, a comunicação vai ser essencial para o mercado avaliar quando o primeiro corte dos juros deve acontecer. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos Crédito & Mercado recomenda a adoção das seguintes estratégias de Alocação dos Recursos: *Em nossa estratégia de Longuíssimo Prazo, recomendamos aumentar a exposição em Fundos IMA-B 5+, que podem trazer retornos reais, pois são protegidos da inflação. Além disso, a perspectiva fiscal do Brasil foi melhorada, com reformas estruturais aprovadas, como a reforma tributária, e o rating soberano do Brasil elevado, tudo isso contribui para um cenário mais estável e menos volátil. Importante notar que sua carteira teórica é composta por NTN-Bs com prazo acima de 5 anos e possuem uma parte pré-fixada, por isso, recomendamos cautela neste segmento, pois essa parte pré-fixada traz alta volatilidade para o fundo. Ainda no Longo Prazo, mantemos nossa recomendação de 10% de exposição em fundos deste segmento, como IMA-B. Adicionalmente, aumentamos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso. Para um horizonte de médio prazo, reduzimos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M, que é um índice pré-fixado, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio. Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos realizar uma saída gradual até que o RPPS atinja uma exposição entre 10%. Com o cenário de queda da Selic, os índices de curto prazo tendem a ser os primeiros a sentirem os efeitos da política monetária. Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Com o fechamento da curva de juros de longo prazo nos EUA, a pressão inflacionária começou a se aliviar e os mercados começaram a responder positivamente. Com expectativa de corte de juros no 2T de 2024 por parte do Fed, recomendamos uma exposição de 10% nos fundos de investimento no exterior, tanto os de Renda Fixa como os fundos de ações ou multimercado exterior. A CVM 175 também abrirá as portas para estes fundos, que agora poderão ser destinados a investidores gerais (sem Pró-Gestão no caso do RPSS) e com isso abre a oportunidade de dolarizar o patrimônio do RPPS. Quanto aos fundos*



Emij

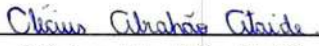


de ações relacionados à economia doméstica, sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável, mantendo a nossa recomendação de 20% de exposição. Em relação aos Fundos Multimercado, recomendamos reduzir a exposição para 5% e alocar essa parcela em Fundos de Investimento Imobiliários (FII). O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros pois são muito dependentes de financiamento. Recomendamos uma exposição de 5% para este subsegmento. Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão. À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) Autorizar o Gestor a aplicar R\$ 5.323.542,47 (cinco milhões, trezentos e vinte e três mil, quinhentos e quarenta e dois reais e quarenta e sete centavos) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA (CNPJ 10.740.670/0001-06); 2) Autorizar o Gestor a aplicar R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP (CNPJ 03.737.206/0001-97); 3) Autorizar o Gestor a aplicar R\$ 7.000.000,00 (sete milhões de reais) no fundo de investimentos BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI (CNPJ 03.399.411/0001-90); e, 4) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 09:00h, o Diretor Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual lavra a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.




---

Dirceu Garcia de Oliveira Junior  
Presidente



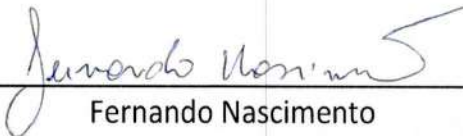
---

Clécio Abrahão Ataíde  
Diretor Administrativo-financeiro do TLPrev



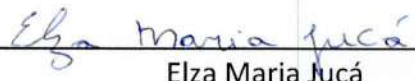
---

Fabrício de Moura Santos  
Representante do Conselho de Administração



---

Fernando Nascimento  
Representante do Conselho Fiscal



---

Elza Maria Jucá  
Representante dos Servidores Públicos Municipais

---